

Alberto Caeiro - artigo para A Aguia

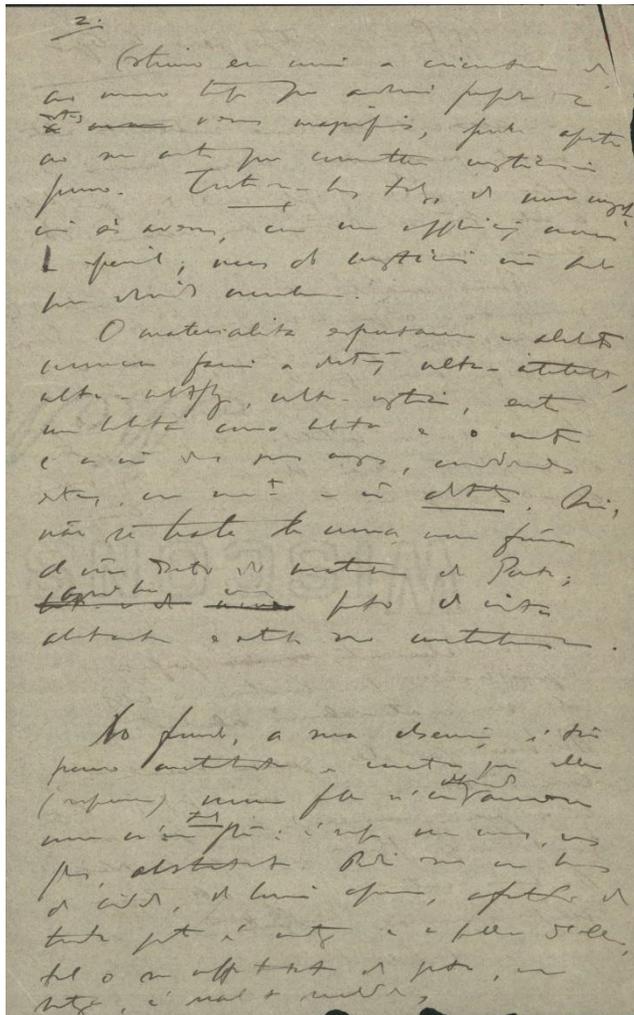
...acrescido de uma entrevista altamente provocadora, n'um semanario de Lisboa, em que esta, a nossa pobre cidade, que habita a sombra tão socegradamente, lhe mereceu dois seccos remoqueos.

Pouco importa isto em geral, e em particular, mormente, o que a meu respeito ouvi. Quero, em todo o caso, pagar-lhe, fazendo-lhe a justiça que merece que lhe seja feita. E a principio lhe direi que, se discordo do que elle seja, como se intitula, o maior poeta do mundo, não deixa de ser um dos maiores da nossa epoca e da nossa terra.

{...} é com elementos ~~mater~~ mater perfeitamente espiritualistas que construe o edificio do seu materialismo absoluto.

Por mais que elle queira encontrar nas cousas "existencia" e não significação, basta lêr a poesia numerada {...} para se vêr quanto - e flagrantemente - sahe da orbita das meras auto- {...}, attribuições inspiracionais. ~~Dizer~~ A poesia {...} é esta:

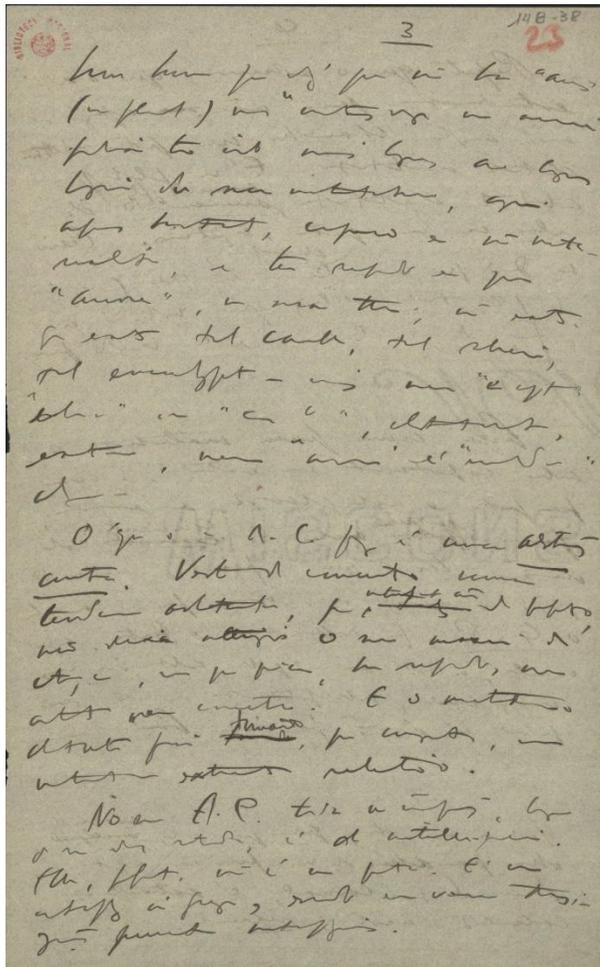
(borboleta...



Estimo em mim a circumstancia de ao mesmo tempo que admiro profundamente a ~~man~~ estes versos magnificos, poder apontar ao seu autor que commetteu mysticismo puro. |Tratar-se-ha|, talvez, de um mysticismo ás avessas, com uma applicação nova e especial; mas do mysticismo não pode haver duvida nenhuma.

O materialista espontaneo e absoluto nunca faria a distincção ultra-intellectual, ultra-metaphysica, ultra-mystica, entre uma borboleta como borboleta e o movimento e a côr das suas azas, consideradas estas, como movimento e côr abstractos. Sim, não se trata de uma fórmula de vêr dentro do materialismo do Poeta; ~~trater-se-ha-de-uma~~ aqui ha um ponto de vista abstracto e estranho ao materialismo.

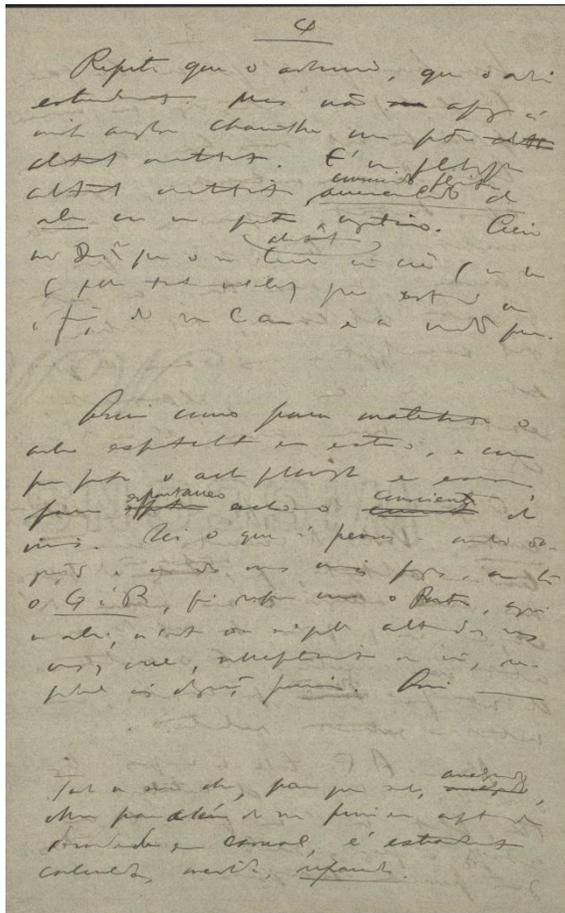
No fundo, a sua observação é tão pouco materialista e concreta que elle (repara) numa folha n'uma determinada arvore como n'uma determinada flôr: é sempre ver arvores, ver flores, abstractamente. Podia ser um homem da cidade, de livros apenas, afastado de tudo quanto é natureza e os problemas d'ella, tal o seu affastamento de quanto, na natureza, é realmente realidade, {...}



Um homem que diz que não ha "arvores" (no plural) mas "muitas vezes uma arvore" podia ter ido mais longe, no logro logico do seu materialismo, aqui apenas mental, corporeo e não materialista, e ter reparado em que "arvore", na sua theoria, não existe; que existe tal carvalho, tal sobreiro, tal eucalypto - mais nem "eucalypto", "sobreiro" ou "carvalho", abstractamente, existem, nem "arvore" é "realidade" alguma.

O que o sr. Alberto Caeiro faz é uma abstracção concreta. Veste de concreto uma tendencia abstracta, que, talvez naturalmente não de proposito, não deixa attingir o seu maximo de abstracção, mas que fica, bem reparando, nem abstracta nem concreta. E o materialismo abstracto fica tornado tornado, por conseguinte, um materialismo extremamente relativo.

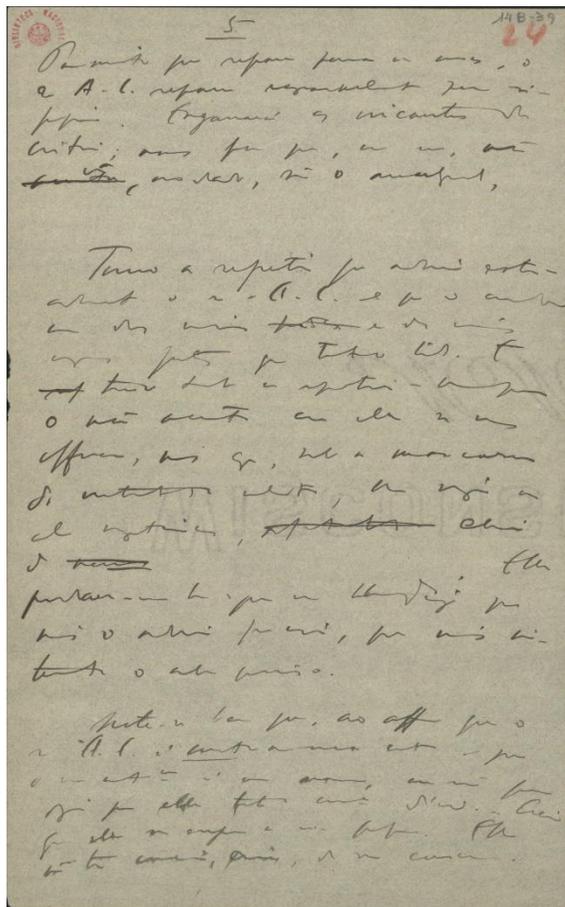
No sr. Alberto Caeiro toda a inspiração, longe de ser dos sentidos, é da intelligencia. Elle, propriamente, não é um poeta. É um metaphysico á grega, escrevendo em verso theorizações puramente metaphysicas.



Repito que o admiro, que o admiro
extraordinariamente. Mas não me apraz á minha analyse
chamar-lhe um poeta ~~abstr~~ abstractamente materialista. É
um philosopho abstractamente materialista, aureolado
(consumido physicamente) de alma, em um poeta abstractamente
mystico. Creio no Deus em que o sr. Caeiro não crê (se bem
que falla tanto n'elle) que este é a |*ficção| do sr.
Caeiro e a verdade pura.

Assim como para materialista o acho espiritualista em
extremo, e como para poeta o acho philosopho em excesso,
para espontaneo espontaneo acho-o ~~eonsciente~~ consciente de
mais. Sei o que é pensar - concebo objecções e um dos meus
maiores prazeres, ao lêr *O Guardador de Rebanhos*, foi
reparar como o Poeta, aqui e allí, n'esta ou n'aquella
altura dos seus versos, vae, subrepticamente ou não,
respondendo ás objecções possiveis. Assim {...}

Toda a sua obra, para quem sabe, ~~analysando~~
analysando, olhar para além do seu primeiro aspecto de
desordenada e casual, é extraordinariamente calculada,
medida, reparada.



Por muito que repare para as cousas, o sr. Alberto Caeiro repara razoavelmente para si-proprio. Enganará os incautos da critica; mas para quem, com eu, não ~~+constata+~~ vê, no dado, senão o analysavel, {...}

Torno a repetir que admiro extraordinariamente o sr. Alberto Caeiro e que o acho um dos maiores ~~poetas~~ e dos mais originais ~~poetas~~ que tenho lido. E ~~rep~~ torno tambem a repetir-vos que não acceito como elle se nos oferece, mas que, sob a mascara do materialismo absoluto, lhe vejo a alma mystica, ~~espiritualisticamente~~ cheia de {...}. Elle perdoar-me-ha que eu lha diga que mais o admiro porisso, que mais interessante o acho porisso.

Note-se bem que, ao affirmar que o sr. Alberto Caeiro é o *consciente* na sua arte e que o seu materialismo é um nome, eu não quero dizer que elle tenha consciencia d'isso.. Creio que elle se engana a si-proprio. Elle não tem consciencia, creio, da sua consciencia.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).